

**20.09.2023**

CORROIOS | SEIXAL

IV CONFERÊNCIA SINDICAL

Intervenção de Vanda Figueiredo

COMISSÃO EXECUTIVA DO STAL

FORTALECER O STAL organizar e sindicalizar

Camaradas,

Hoje, como sempre, a luta dos trabalhadores por melhores condições laborais e de vida continua a ser elemento decisivo para resistir, defender, repor e conquistar direitos.

Continuará, por isso, a ser necessário uma forte capacidade de intervenção, acção e luta dos trabalhadores para alcançar os resultados desejados, o que só conseguiremos com mais e melhor ligação aos locais de trabalho; reforço da organização e da militância sindical, e combatividade para enfrentar os obstáculos e para responder aos problemas e anseios dos trabalhadores, razão de ser do nosso sindicato.

O balanço da nossa acção é positivo, mas é sabido que a brutal ofensiva do capital e do desastre económico e social que dizimou emprego, fomentou a precariedade, desregulou as relações laborais, e cortou salários e direitos, não poupou a nossa organização.

Representamos trabalhadores das mais variadas categorias profissionais que vão desde o sector operário, auxiliar, administrativo aos técnicos superiores, no fundo, um conjunto significativo de profissionais que, irmanados no mesmo interesse de classe, encontram no STAL a capacidade, o dinamismo, a disponibilidade, a coerência e a verticalidade para, em conjunto, defenderem os seus interesses e lutarem contra todos os ataques desferidos aos trabalhadores pelos sucessivos Governos.

Como afirma a CGTP-IN, "a força do sindicato está nos locais de trabalho, com os trabalhadores unidos e organizados em torno de interesses comuns, os interesses de classe, e mobilizados para defenderem, promoverem e efectivarem os seus direitos por melhores condições de vida e de trabalho".

Uma das grandes riquezas do nosso sindicato é a união dos trabalhadores. Somos um sindicato unitário, de classe. Hoje, e cada vez mais, assistimos à tentativa de divisionismo dos trabalhadores por parte dos chamados "movimentos" ou "associações", alguns até se intitulando de "sindicatos" que

tentam, por todas as vias, dividir os trabalhadores nas suas principais reivindicações tentando assim dispersar e enfraquecer a luta.

Colocaram-se e colocam-se, deste modo, exigências acrescidas à intervenção sindical e ao exercício de direcção da nossa organização.

Precisamos garantir a aplicação de métodos e estilos de trabalho que a experiência confirmou serem os mais adequados. Definir os locais de trabalho prioritários e estratégicos para cada Região, planear a intervenção, centrada em cada local de trabalho, com objectivos e metas (de sindicalização e reforço da organização de base e de acção reivindicativa), meios, calendário e fases de execução; definir quem faz o quê, atribuindo responsabilidades e tarefas a todos, potenciando, ao máximo, os créditos de horas sindicais, a disponibilidade e a militância sindical dos dirigentes, delegados e activistas sindicais.

Mas para aferirmos resultados, detectarmos e corrigirmos atrasos e insuficiências, é indispensável avaliarmos, mensal e colectivamente, o trabalho realizado, projectando, para o mês seguinte, as novas etapas do que é necessário realizar.

É vital, para o reforço da nossa intervenção, da organização e da luta, continuarmos a investir no alargamento, renovação, formação e no acompanhamento da rede de delegados sindicais e na criação e activação de novas comissões sindicais. Mas é fundamental que esses delegados e comissões tenham um papel activo e interveniente; que sejam quem, em primeiro lugar, dá a cara no conflito e na luta; quem toma a iniciativa em defesa dos trabalhadores e, com eles, e em articulação com o Sindicato, avança a reivindicação, esclarece e mobiliza.

No final deste ano teremos outro grande momento na vida do nosso sindicato: as eleições para os Órgãos Nacionais e Regionais, que terá de contar com todo o empenho da estrutura, definindo como prioridade o Futuro do STAL, chamando camaradas a assumir e a comprometerem-se com este grande projecto, neste grande colectivo que somos.

Camaradas,

Sabendo que é na sindicalização, no seu reforço e fixação dos sócios que reside a fonte da receita do sindicato e, por sua via, da nossa estrutura a todos os níveis – é o garante da autonomia de independência do nosso movimento sindical - tal não dispensa a adopção de medidas de gestão e de reestruturação administrativa e financeira que se revelem necessárias para prevenir ou corrigir desequilíbrios e incumprimentos.

Entre todas as tarefas que temos, a sindicalização é uma tarefa diária. Hoje como ontem, o trabalhador sindicaliza-se, participa e envolve-se na vida do sindicato porque encontra aqui respostas para os seus problemas e necessidades.

Os trabalhadores confiam em nós. A nossa história confirma-nos como força indispensável e insubstituível de progresso e emancipação social.

Mantendo e reforçando a sua ligação profunda aos trabalhadores, intervindo, organizando, reivindicando e conduzindo a luta no quadro da acção sindical integrada, dinamizando a participação e a unidade dos trabalhadores, combatendo o divisionismo e todas as tentativas de ingerência e condicionamento da autonomia e independência do movimento sindical, assegurando a solidariedade de classe e a sua coesão orgânica, respeitando os seus princípios e matriz identitária, o STAL continuará a reforçar-se, a alargar a sua influência e a criar condições na defesa dos valores do sindicalismo de classe que defendemos.

Camaradas,

Citando Álvaro Cunhal: "A alegria de viver e de lutar vem-nos da profunda convicção de que é justa, empolgante e invencível a causa por que lutamos"

Vamos levar esta força, esta determinação, esta alegria da justeza da luta para os locais de trabalho, trazendo mais trabalhadores a este grande colectivo, a este sindicato que é meu, que é teu, que é nosso.

Porque juntos somos mais Fortes!

Viva o Movimento Sindical de Classe!

Viva a Luta dos Trabalhadores!

Viva a CGTP!

Viva o STAL!